

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO NO NAAH/S-MS

SPECIALIZED EDUCATIONAL CARE FOR HIGH SKILLS/SUPERDOTATION AT NAAH/S-MS

Priscilla Basmage Lemos Drulis¹
Joice Vareiro da Costa²

RESUMO

A pesquisa objetiva conhecer e analisar as consequências do oferecimento de Atendimento Educacional Especializado (AEE), na forma de enriquecimento curricular no Núcleo de Atendimento de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), para alunos com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Campo Grande - MS. A pesquisa é qualitativa de caráter descritivo baseada em interpretação de escrita e análise documental. Os dados foram coletados a partir de relatos de experiência, escritos no ano de 2013, por alunos participantes do NAAH/S de Campo Grande – MS e alunos atendidos em Salas de Recurso Multifuncional em cidades do interior do estado. Foi possível perceber que esse atendimento é importante para a construção social e acadêmica desses estudantes. Portanto, a maior divulgação nos meios sociais e escolares, pode facilitar a inclusão desses estudantes e reduzir as dificuldades de interação desses com seus colegas, familiares e a sociedade de forma geral.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Atendimento Educacional Especializado; Suplementação.

ABSTRACT

The research aims to understand and analyze the consequences of offering Specialized Educational Service (AEE), in the form of curriculum enrichment in the High Skills/Giftness Activities Service Center (NAAH/S), for students with High Abilities/Giftness in the city of Campo Grande, MS. The research is qualitative with a descriptive character based on written interpretation and document analysis. Data were collected from experience reports, written in 2013, by students participating in the NAAH/S from Campo Grande – MS and students assisted in Multifunctional Resource Rooms in cities in the interior of the state. It was possible to see that this service is important for the social and academic construction of these students. Therefore, greater dissemination in social and school media can facilitate the inclusion of these students and reduce the difficulties in interacting with their peers, family members and society in general.

Keywords: High Abilities/Giftness; Specialized Educational Service; Supplementation.

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo o atendimento ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), constitui uma necessidade. Os programas de atendimento especializado, adequados às necessidades educacionais especiais desses alunos, vêm no sentido de suprir suas especificidades.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Católica Dom Bosco. Pós-graduada em Educação Especial pela Universidade São Luís (2018). Pós-graduada em Gestão Escolar, Supervisão e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó.

² Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em educação especial, aluna especial do Mestrado em Educação na UEMS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3570-3577>

Alunos com AH/SD necessitam de um Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todas as etapas e modalidades da Educação (Brasil, 2008).

Esta pesquisa objetiva conhecer e analisar as consequências do oferecimento de Atendimento Educacional Especializado (AEE), na forma de enriquecimento curricular no Núcleo de Atendimento de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), para alunos com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Campo Grande - MS. A importância desse trabalho está na avaliação da proposta política pedagógica proposta em lei para o atendimento desses alunos, investigando se é efetiva e atinge os resultados estabelecidos. Como objetivos específicos, identificamos a situação social e pedagógica de alunos com AH/SD antes de receberem o AEE e depois dele.

Na página da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, pode ser encontrada a seguinte afirmação:

No Brasil não existe escola especial para pessoas com altas habilidades/superdotadas. O sistema regular de ensino em classe comum deverá assegurar a matrícula de todo e qualquer aluno, conforme a legislação, organizando-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais. O aluno com Altas Habilidades/Superdotado deverá receber atendimento suplementar em Salas de Recursos ou em *outros espaços definidos pelo sistema em horário contrário ao das aulas regulares* (Maia, 2004, p. 6, grifo do autor).

No ano de 2005, a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, propôs que os Estados da Federação implantassem Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S. O NAAH/S – MS constituiu-se em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, dessa forma atende a alunos com indicativos de altas habilidades/superdotação, matriculados na Rede Estadual de Ensino.

O NAAH/S tem como finalidade, de acordo com Diretrizes Operacionais NAAH/S - MS (2010, p. 5):

[...] identificar e proporcionar atendimento aos alunos com altas habilidades/superdotação, promover a formação continuada de profissionais da educação, oferecer orientações e acompanhamento à família e a comunidade escolar, implementar parcerias envolvendo os seguimentos responsáveis pelas políticas públicas, na proposição de projetos que visem ao desenvolvimento do potencial humano, no sentido de informar sobre o tema e colaborando para uma educação inclusiva de qualidade.

O trabalho oferecido no NAAH/S – MS é respaldado pela Legislação Brasileira de Educação Especial (Brasil, 1994) e pelas Diretrizes do Ministério da Educação, resolução 04/2009 e decreto 7.611/2011 (Brasil, 2009; 2011). O NAAH/S tem como objetivo o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades/superdotação, garantido a eles um ensino de qualidade. Dessa forma, o programa busca desenvolver as capacidades desse alunado, porém, que cabe a sociedade estimular e valorizar os avanços por eles alcançados os quais podem vir a ser agentes de transformação social.

O atendimento educacional especializado do NAAH/S - MS, de acordo com as Diretrizes Operacionais NAAH/S - MS (2010), apresenta-se dessa forma:

A proposta de atendimento especializado do NAAH/S – MS tem fundamento nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva e objetiva identificar, atender, desenvolver e estimular o potencial criativo do aluno com altas habilidades/superdotação, matriculado na Rede Estadual de Ensino. Oferecer apoio pedagógico, orientar a família e o aluno, capacitar professores da Rede Estadual de Ensino. A escola deve, portanto, ser um dos espaços/tempos de oportunidades de situações que visem tal objetivo.

Quanto ao atendimento oferecido pelo NAAH/S – MS, conforme a legislação vigente, “os alunos com altas habilidades/ superdotação devem receber atendimento que valorize e respeite suas necessidades educacionais diferenciadas quanto a talento, aptidões e interesses” (Brasil, 2007, p. 69).

No decorrer da história do NAAH/S – MS, o Enriquecimento Curricular foi oferecido de acordo com o interesse e necessidade dos alunos, já tivemos atendimento nas áreas de leitura, língua espanhola, língua inglesa e teatro. Hoje contamos com atendimentos voltados para arte e criação, ciências naturais, matemática, música, língua portuguesa, projetos científicos e xadrez. Os alunos priorizam o atendimento na área específica, porém alguns estendem para as outras áreas de interesse secundário.

Durante esses anos, com o trabalho de formação e capacitação dos professores das escolas para o reconhecimento de traços das AH/SD, os encaminhamentos e identificações foram se efetivando. Hoje, temos uma média de 500 alunos identificados e 173 estudantes frequentam o AEE em Campo Grande e no interior.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa foram coletados dados a partir de relatos de experiência, escritos no ano de 2013, por alunos participantes do NAAH/S de Campo Grande – MS e alunos identificados com AH/SD que recebem atendimento em Salas de Recurso Multifuncional em cidades do interior do estado. A pesquisa é qualitativa de caráter descritivo (Carvalho, 2006) baseada em interpretação de escrita e análise documental. A Análise de Conteúdos da escrita dos relatos foi realizada segundo critérios de categorização de Bardin (2009).

Optou-se pela coleta de dados através de relatos de experiência pois são uma fonte muito rica de informação: “Os métodos biográficos podem ser considerados o território mais amplo onde se inscrevem os diversos recursos e abordagens para a análise [...] de trajetórias de vida” (Carvalho, 2003). Os dados obtidos nos relatos foram analisados, comparados e apresentados neste trabalho por meio de reprodução de fala. Dados adicionais foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica em documentos oficiais do MEC; manuais da Secretaria de Educação Especial (SEESP); legislações brasileiras e outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fins didáticos, representados em forma de tabela as características gerais dos indivíduos participantes da pesquisa, classificando-os com a letra E (de estudante) e um número correspondente, designado aleatoriamente pelos autores. A tabela também apresenta a idade dos participantes na época em que a pesquisa foi realizada (2013) e o quantitativo de tempo de participação desses estudantes no NAAH/S Campo Grande – MS em anos. Somente os participantes do NAAH/S tiveram seus dados representados na tabela, excluindo os dados adicionais dos alunos com AH/SD atendidos nas Salas de Recurso Multifuncional devido carência de dados mais detalhados no processo de coleta.

Tabela 1 - Características gerais dos alunos participantes da pesquisa atendidos no NAAH/S – MS.

Participantes da pesquisa	Idade em 2013	Tempo de participação no NAAH/S
E1	19 anos	3 anos
E2	19 anos	4 anos
E3	16 anos	2 anos
E4	15 anos	5 anos
E5	15 anos	1 ano
E6	18 anos	2 anos
E7	12 anos	1 ano
E8	14 anos	1 ano
E9	14 anos	1 ano

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo Renzulli (1996), alunos com AH/SD apresentam três características principais: desempenho acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, parte dessas características podem ser observadas no relato do aluno E2 que diz: “[...] meu desempenho que era digno de vários diplomas de honra ao mérito que obtive em resultado do meu desempenho escolar” (E2). Entretanto, apesar do desempenho acima da média, característico do quadro de AH/SD, alunos com esse diagnóstico podem passar por situações adversas que venham interferir em seus estudos.

3.1 Problemas com o ensino regular

Alunos com AH/SD enfrentam obstáculos nos estudos e precisam de adaptação de currículo e de estratégias pedagógicas diferenciadas que atendam às suas necessidades educacionais especiais, e a Educação Especial é a responsável por atender a esses alunos de maneira diferenciada (Brasil, 2008).

Este alunado também pode apresentar dificuldades de concentração durante as aulas regulares e outras vezes pode se sentir entediado e desmotivado com o ensino comum (Pérez, 2007). Quando perde o interesse ele deixa de participar das aulas e pode até atrapalhar o andamento da turma com atividades paralelas que lhe sejam motivadoras, mas, que fogem do assunto da aula. Esse desinteresse pode ocorrer porque o aluno com AH/SD apresenta uma capacidade de assimilação acima da média dos colegas (Renzulli, 1996), e eles descrevem que na escola comum o ensino é limitado e desestimulante: “sempre quis ir além, eu achava o ensino monótono, sintético e não explorado et al. (E2).

Tolan (1990) explica que crianças com AH/SD além de aprenderem mais rápido que outras, também aprendem de maneira diferente. Ele afirma que métodos de ensino tradicional presentes no ensino comum, quebram assuntos complexos em assuntos menores, assim como pequenas doses apresentadas uma de cada vez, entretanto, alunos superdotados consomem grandes quantidades de informação de uma só vez, e esperam que elas aumentem gradativamente em complexidade. Ele acrescenta dizendo que, oferecer aos superdotados pequenas porções de informação é como alimentar um elefante com uma folha de grama de cada vez, dessa forma ele morre de fome antes mesmo que perceba que alguém está tentando alimentá-lo.

Sempre fui uma boa aluna, mas me inquietava quanto ao ensino regular, por este não me apresentar novidades e nem superações quanto ao conteúdo, às técnicas

de aplicá-lo e às oportunidades de potencialização intelectual nas escolas em geral das quais estive estudando anteriormente (E2).

Algumas vezes o professor tem dificuldade de reconhecer esse desinteresse (Pérez, 2007), ou quando reconhece, diagnostica essa atitude como mau comportamento e não como a falta de uma atividade que estimule o aluno em sua capacidade intelectual superior. “Sempre fui uma criança questionadora e por muitas vezes tinha inúmeros conflitos na escola por não ser bem compreendida por colegas e mestres” (E3).

Alunos com AH/SD de maneira geral se sentem entediados e desmotivados com o ensino regular que experimentam nas escolas regulares. Apesar de apresentarem uma capacidade intelectual acima da média, as dificuldades relacionais podem sacrificar os resultados potenciais devido a desistência de participação engajada no ensino comum.

Muitos interrogam a necessidade de programas especiais para estudantes com AH/SD. Porém, para Tolan (1990), crianças superdotadas tem duas necessidades primárias, a primeira é que necessitam se bem com elas mesmas e com o outro; e segundo, elas necessitam desenvolver suas habilidades. As dificuldades citadas por Pérez (2007) e Tolan (1990) estão ligadas às habilidades sociais, cuja relação é dialética, ou seja, se não estiver bem socialmente, pode afetar o seu potencial acadêmico.

Em anuência com Tolan (1990), Turnbull (2013) afirma que os estudantes com AH/SD são favorecidos por professores que ensinam de maneiras não-convencionais e que propõe desafios para os estudantes fim de atingir seu completo potencial. No NAAHS esse ensino é diferenciado, confirmado pelo aluno que relata que os professores “têm uma forma diferente de ensinar e nos ajuda a focar em nossos interesses e projetos de estudo” (E7). Outro relato também mostra que “O aprendizado é mais intenso e o estudo mais direcionado, diferente das escolas. Por serem poucos alunos por aula, a atenção que o (a) professor (a) nos dá é maior, e isso leva-nos ao interesse que cresce cada vez mais” (E9).

O encontro dos estudantes com altas habilidades em programas especializados propicia um ambiente onde podem se sentir à vontade, seguros, em meio a pares que apresentam características educacionais semelhantes, propiciando o desenvolvimento de suas habilidades. Para tanto, metodologias de ensino e práticas pedagógicas diversificadas são criadas para oferecer contextos complexos e uma extensa série de ideias e informações em pouco tempo. Mesmo o aluno que relatou que havia vivido inúmeros conflitos na escola, afirmou que: “Desde as primeiras

conversas e avaliações [no NAAH/S], e depois com a participação nas oficinas, fui mudando muitos pensamentos e principalmente atitudes” (E3)

3.2 Realidade social antes do NAAHS

Uma realidade um pouco mais preocupante, por assim dizer, pôde ser analisa por meio dos relatos. A realidade psicossocial dos alunos com AH/SD é um tema delicado e deve ser considerado de maior importância no contexto das Altas Habilidades/Superdotação. Muitos alunos com Altas Habilidades relatam que tiveram dificuldades para ser entendidos e mesmo os pais e a família têm dificuldades de lidar com a peculiaridade das Altas Habilidades/Superdotação. Devido às relações conturbadas e conflituosas, o isolamento se torna uma opção recorrente para esses alunos que sentem que não se encaixam ou que não pertencem aos grupos sociais característicos de sua faixa etária.

Minha relação com meus colegas das escolas em geral era um tanto quanto ambígua; [...] Os meus colegas muitas vezes me importunavam, me chamando por termos pejorativos como “loira burra” entre outros problemas como a difícil socialização e amizade dentro de sala e fora dela; isso se estendia em problemas do mesmo grau na família [...] (E2)

[...] nunca me proibiram de desenhar, mas viam isso como algo que não me daria futuro algum, [...] nunca deixei esse meu lado artístico e isso foi me afastando dos outros, pois não conhecia ninguém que tinha a mesma visão que eu, e minha adolescência foi bem solitária tinha até bastante colegas, mas não tinha nenhum amigo, [...] acabei vivendo em um mundo que era só meu (E1).

Antes de conhecer o NAAH/S, me sentia uma pessoa um tanto deslocada do meio em que vivia, sempre tendo que me adaptar e me acostumar com a forma de pensamento de outras pessoas a minha volta [...] Apesar de sempre conseguir, no final, me adaptar com as pessoas, costumes e meios em que vivia, me sentia recuado e tendo que esconder muitas das vezes meus pensamentos e minhas idéias (E4).

As diferenças que os destacam, podem causar uma resposta hostil por parte dos colegas, desencadeando discriminação e reclusão.

Sempre fui uma criança diferente, desde meu modo de falar, até meus gostos, demonstravam isso. [isso] fazia com que eu me sentisse presa em um universo ao qual nunca pertenci (E5).

Antes de conhecer no NAAH/S, não conseguia me relacionar com meus colegas nem familiares. Muitas vezes respondia os professores e irritava meus colegas e

irmãos, pois tinha muitos pensamentos diferentes e não sabia lidar com isso. Por essa razão era muito irritado e triste por ser tão sozinho (E7).

Por isso, dentre os objetivos do NAAHS está a orientação psicológica para o aluno e família, essa orientação não se caracteriza como terapia, mas são orientações que dizem respeito ao convívio social e familiar, com objetivo de minimizar conflitos existentes entre o 'ser diferente' e a sociedade que o cerca.

[...] a equipe de psicólogas está sempre disponível para ajudar essas questões mais interpessoais, em relação ao nosso comportamento, maneira de ser, como lidar, moderar na vontade de se expressar etc. Entretanto esses são problemas muito comuns por nós, "superdotados", a sociedade ainda não aceita o diferente como algo importante e necessário e é indiferente seguindo estereótipos de gênios ou quaisquer apelidos do tipo que embora apresentem um significado, são distorcidos à maneira que nossa cultura se encontra dia após dia. Contudo, o NAAH/S se apresenta de maneira importante na vida acadêmica e social de qualquer pessoa portadora desta necessidade especial que contém lá as suas especificidades e problemas [...] (E2).

Quando o estudante recebe essas orientações, as diferenças que antes eram um peso social passam a ser aceitas como uma dádiva, mostrado no relato que diz: "são essas diferenças que fazem com que a sociedade evolua" (E3).

3.3 Realidade depois do NAAHS

Comenta-se muito sobre a inclusão escolar. Alunos com necessidades educacionais especiais são encorajados a participar do ensino comum para superar suas dificuldades relacionais. Entretanto, a simples proximidade física não assegura uma proximidade social. Alunos que participam do NAAH/S relataram que apenas se sentiram acolhidos e aceitos quando ingressaram no NAAH/S. A similaridade de características entre alunos com AH/SD promove uma aproximação instantânea quando reconhecem que existem outros alunos na mesma situação em que eles se encontram. Eles relatam que o engajamento no NAAH/S mudou sua relação com os outros e consigo mesmo, melhorando a auto-estima e auto-aceitação.

[...] entrei no NAAH/S e isso foi um divisor de águas na minha vida [...] (E1).

E quando conheci o NAAH/S percebi que o mundo que eu vivi a minha vida toda estava aqui, me sentia aceito, independente de minhas opiniões, minhas idéias, ninguém iria me julgar como sempre me julgavam e sim me apoiar, e vejo que o NAAH/S é para mim como minha mãe seria se estivesse do meu lado hoje (E1).

[...] minha entrada no NAAH/S [...] foi muito motivadora, pois afinal a área em que eu mais me destacava – Artes – nunca foi muito bem ensinada em todos seus aspectos por meus/minhas professores (as), que reduziam essa disciplina e também área do conhecimento há um vazio tangível de uma aprendizagem mais vinculada ao senso comum que propriamente a expressão bem fundada, a história e as relações que ela constrói junto com o homem na sociedade, bem como não se apresentada em toda sua plenitude, e se repetia em moldes sempre cansativos e que me faziam tirar notas não tão boas. Nesse processo de entrada no NAAH/S fui direcionada a outros níveis de conhecimento, outras perspectivas, coisas novas acerca da arte que me permitiram abrir um leque de possibilidades criativas para minha produção prática bem como formular meu conceito em volta do significado da arte; [...] (E2).

Ter conhecido o núcleo foi um divisor de águas em minha vida [...] (E3).

Ao entrar no NAAH/S descobri um mundo de novas possibilidades, encontrei pessoas [...] que também passavam pela mesma situação que eu: se sentir deslocado em relação ao resto do mundo; desde então, passei a ver o NAAH/S como um refúgio no qual posso ser quem sou sem medo de me sentir deslocado (E4).

No NAAH/S, também, aprendi que não preciso guardar tudo em silêncio pra mim, pelo contrário, que às vezes preciso expor certas coisas, e aqui acho pessoas com as quais consigo me sentir bem, pessoas que me entendem e sabem o que passo; [...] (E4).

Então, o NAAHS entrou na minha vida, mudando a concepção boba que tinha. Ser diferente não precisava ser visto como algo ruim, pelo contrário, significa que sou especial! Ao entrar aqui, aprendi a valorizar meu talento e ganhei estímulos pra não desistir de algo que estava tão vivo em mim (E5).

Estar aqui é me encontrar comigo mesmo, aqui posso ser eu de verdade, [...] quando entrei para o NAAH/S eu era um garoto recatado e introspectivo, sofria com os problemas externos, e os trazia para cá [...] com o transcorrer dos tempos, fui descobrindo que todos falavam a mesma língua e me compreendiam, compreendiam a minha forma de expressar e me apoiavam, acreditavam em mim. [...] hoje sou a pessoa mais realizada e satisfeita por ter conhecido as pessoas engajadas neste órgão [...] (E6).

Nós precisamos de atenção, com o tempo eu pude perceber que aqui no NAAH/S encontramos condições de nos capacitar. [...] Hoje em dia eu me pergunto o que seria de mim se eu não tivesse sido “descoberto”. Eu me desenvolvi de um jeito inexplicável e hoje faço coisas que eu não imaginava. [...] achei meu lugar na sociedade (E8).

Depois que fui avaliado e comecei a frequentar o NAAH/S, me senti aceito e compreendido, tanto pelos meus colegas, que são diferentes como eu, quanto pelos professores [...] por isso, fiquei mais calmo e comecei a conviver tranquilamente na sociedade, ter amigos e a utilizar minhas habilidades em algo bom (E7).

Diante das falas dos participantes foi possível observar a importância desse atendimento ofertado para o reconhecimento e melhora na qualidade de vida pessoal e acadêmica deles.

3.4 Realidade universitária e profissional

Segundo relato de aluno, “As mudanças que o convívio no NAAH/S proporciona são inúmeras, [...]” (E9). A maioria dessas mudanças são previstas nos objetivos descritos no Plano Político Pedagógico do NAAH/S, entretanto, os relatos de experiência demonstraram um resultado inesperado. O NAAH/S é um núcleo que visa promover o enriquecimento curricular dos alunos que dele participam, mas a influência do NAAH/S extrapolou os níveis fundamentais de ensino influenciando na escolha pela vida acadêmica de nível superior por parte dos alunos que recebem AEE no NAAH/S. Muitos alunos descreveram que as atividades oferecidas pelo NAAH/S os auxiliaram na descoberta de suas vocações profissionais.

Atualmente estou cursando o quarto semestre de Engenharia Civil na UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) e pretendo fazer também Arquitetura e Artes Visuais, sou membro de um grupo chamado Sem Medo de Ser Feliz, onde estudam e se reúnem semanalmente no ateliê vários artistas. [...] já participei de várias exposições, aliás, boa parte da minha renda hoje é adquirida através da arte, e posso dizer que boa parte dessas conquistas só foram alcançadas por causa da convivência no NAAH/S, [...] [onde] direciono meu conhecimento, projeto minhas ideias e adquirei forças para conquistar meus sonhos (E1).

[...] fazendo-me então adentrar na UFMS no curso de Artes Visuais- Licenciatura, e o melhor, com ideais formuladas e não com um esvaziamento que eu teria pressuposto o meu aprendizado anterior ao NAAH/S (E2).

Hoje, dentro da faculdade e analisando todo o caminho que já trilhei vejo a importância do NAAH/S em minhas escolhas, pois já estou envolvida com um grupo de pesquisas em neurofisiologia (área que pretendo atuar), se eu não tivesse tido o primeiro contato com a pesquisa nas oficinas, não saberia qual a área que pretenderia seguir e muito menos teria dado esse salto em minha vida. [...] Ter conhecido esse campo foi muito importante, pois hoje tenho a intenção de continuar neste caminho por toda minha vida profissional (E3).

Um dado importante a se considerar é que a identificação e o atendimento do estudante vão além da rede de ensino básico, trazendo importantes ganhos para sua vida acadêmica.

3.5 Alunos atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais

O atendimento aos alunos com AH/SD também pode ser oferecido em Salas de Recurso Multifuncional nos locais onde não há um Núcleo propriamente dito. O atendimento nessas salas de recursos é importante para os alunos com AH/SD que não têm como se deslocar até o NAAH/S de seu estado. Esse atendimento foi descrito nos relatos de alunos que vivem no interior do estado e em aldeias indígenas.

[...] sempre gostei de desenhar é o que sempre fiz de melhor, mas não tinha nenhuma oportunidade para mostrar meu talento, eu sempre quis participar de um projeto de desenho, mas na minha cidade nunca achei nada parecido. [...] Antes de participar dessa da sala eu era muito tímido e retraído, tinha dificuldade em fazer amizades, ou coisa parecida. Eu desenhava, mas não tinha certeza se estavam certas as proporções. [...] professora RC, a qual reconheceu meu talento e me incluiu na Sala de Recursos de Altas Habilidades/superdotação para melhor explorar e enriquecer minhas habilidades, [...] Isso tudo me tornou mais seguro e mais produtivo, minhas notas e comportamento na escola melhoraram, de aluno indisciplinado e com comprometimento cognitivo, passei a ser elogiado e a ganhar um certificado de bom desempenho escolar. Minha vida mudou por inteiro (E10).

Desde que ingressei na educação básica, senti que as atividades propostas em sala de aula, eram em sua maioria, menos do que eu esperava, precisava; muitas aulas se mostravam comumente entediadas, o que favorecia o meu menosprezo para com diversas áreas. Assim, meu desejo de obter novos e aprofundados conhecimentos aumentava com o passar dos anos, juntamente com a decepção e o repúdio para com o meio escolar. [...] fui inserida no atendimento especializado junto a Sala de Recursos Multifuncional para alunos com Altas Habilidades/superdotação, onde se mantinha o enriquecimento curricular em determinada área de interesse, de um modo saudável. A princípio fora uma grande surpresa, deparar-me com um espaço onde o foco não era a simples rotulação, mais sim um conjunto de ações pedagógicas que vinham a me amparar diante de minhas carências educacionais, emocionais e até mesmo sociais. [...] Por mais que tal política educacional, em sua prática, se mostre em fase inicial no município de Amambai, é visível que já há uma abertura maior para a troca de conhecimento dentro e fora da sala de aula, onde o incentivo e a inclusão são efetivados; conseqüentemente, minha autoconfiança e meu emocional são trabalhados e elevados. [...] Como resultado deste período que estou incluída na sala de enriquecimento acadêmico, tenho a melhoria no convívio social, uma estabilização emocional maior, assim como um entendimento mais produtivo. E desta maneira, tenciono avançar ainda mais, aproveitando ao máximo este atendimento educacional adequado (E11).

Na Sala de Recurso Multifuncional da E.E. Indígena Mbo'eroy Guarani Kaiowá, são propostos trabalhos que proporcionam os alunos com AH/SD um envolvimento e conhecimento de suas capacidades artísticas, gerando-lhes confiança e revelando seus estilos próprios bem como seus talentos de forma a desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades (informação obtida do relato da professora responsável pelo atendimento às AH/SD na respectiva Sala de Recurso).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todos esses relatos podemos perceber que os objetivos propostos pelo Atendimento Educacional Especializado oferecido pelo NAAH/S, estão sendo atingidos. Os alunos se sentem acolhidos, motivados e encontraram um lugar onde podem desenvolver suas potencialidades sem precisar lidar constantemente com a discriminação de seus pares. Recebem enriquecimento curricular e assim se sentem prontos para dar o próximo passo, almejando um ensino superior e construindo sonhos.

Esta pesquisa evidencia como os programas de Atendimento Educacional Especializado são importantes para a construção social e acadêmica desses estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Percebemos que as dificuldades sociais ultrapassam em muito as barreiras acadêmicas que esses alunos encontram. Sofrer discriminação afeta muito mais o desenvolvimento das Altas Habilidades como um todo do que as carências educacionais em si. O investimento na divulgação das características das Altas Habilidades nos meios sociais e escolares, facilitará a inclusão desses estudantes e reduzirá as dificuldades de interação desses com seus colegas, familiares e a sociedade de forma geral.

REFERÊNCIAS

- Andrés, A. (2010). Consultoria Legislativa da Área XV. Educação, Cultura e Desporto. *Educação de alunos superdotados/altas habilidades -Legislação e normas nacionais e Legislação internacional*. Brasília-DF, 98. http://www2.camara.leg.br/documentos-epesquisa/publicacoes/estnottec/tema11/2010_645.pdf
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA.
- Carvalho, I. C. M. (2003). Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. *Horizontes Antropológicos*, 9(19), 283-302.
- Constituição Federal de (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília-DF: Senado. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília-DF: MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2011/Decreto/D7611.htm#art11
- Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação. Brasília-DF: MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7690.htm#art
- Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília-DF: MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm

- Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. *Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus*. Brasília-DF: MEC. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília-DF: MEC.. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. *Plano Nacional de Educação*. Brasília-DF: MEC, 9 jan. 2001. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm
- Ministério da Educação e do Desporto. (1994). *Secretaria de Educação à Distância. Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP.
- Ministério da Educação. (2008, 7 de janeiro). Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília-DF: MEC/SEESP. p. 19.
- Ministério da Educação. (2014). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Nota Técnica Nº 04 de 23 de janeiro de 2014. *Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar*, p. 4.
- Maia, M. H. de. (2004). Consultoria Legislativa da Área XV. Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia. Ensino especial para superdotados. p. 7. http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/tema11/pdf/2004_10717.pdf
- Pérez, S. P. B. (2007). Inclusão para superdotados. *Ciência Hoje*, 41(245), 8-11. <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/revista-ch-2008/245>
- Pérez, S. G. P. B., & Freitas, S. N. (2009). Estado do conhecimento na área de altas habilidades/superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. *Anais da 32ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)*, Caxambu. p. 17. <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>
- Ribeiro, F. F., & Sousa, S. N. (2014). Alfabetização de alunos com altas habilidades/superdotação: considerações acerca das narrativas de mães/tutores sobre a trajetória de alunos “especiais”. In CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA (CIPA), 6., Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos*, p. 14. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2014. 1 CD.
- Tolan, S. S. (1990). Helping Your Highly Gifted Child. ERIC EC Digest #E477, 1990. <http://www.ericdigests.org/1994/child.htm>
- Turnbull, A. A., Turnbull, H. R., Wehmeyer, M. L., & Shogren, K. A. (2013). Exceptional lives: special education in today's schools. (7th ed.). New Jersey: Pearson. chap. 16, 370-391.
- Virgolim, A. M. R. (2007). *Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.
- Virgolim, A. M. R. A. (2014). Inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com altas habilidades/superdotação: Uma visão histórica. In A. M. R. Virgolim, & E. C. Konkiewitz (Orgs.) *Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papirus. cap. 1, 23-64.